



FACULDADE DE VETERINÁRIA
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA
Prof. Marcio Nunes Corrêa
www.ufpel.edu.br/nupeec



É POSSÍVEL PREVER O DESEMPENHO PRODUTIVO A LONGO PRAZO A PARTIR DE PARÂMETROS DE PASTEJO DE CURTO PRAZO?

Apresentadores: **Milene Lopes***, **Murilo Nicola***

Pós-graduando responsável: Edgard Malaguez

Orientação: Prof. Dr. Francisco Del Pino

Contato*: mily.ls.5011@gmail.com, muriloscalconnicola@hotmail.com

Data/Horário/Local: 31/10/2018- 12h30min/Prédio do NUPEEC

O Rio Grande do Sul apresenta, em sua maioria, pastagens nativas heterogêneas, característica do Bioma Pampa presente nessa região. Essas pastagens possuem uma ampla variedade de espécies ao longo do ano, tendo seu crescimento e desempenho bastante afetado por fatores ambientais como clima, temperatura e solo. Portanto, o valor nutricional da pastagem torna-se inconstante, uma vez que sua composição irá variar ao longo das estações, podendo afetar o desempenho de animais mantidos sob sistema extensivo ou semi-intensivo. Neste contexto, há fatores que prejudicam o processo de pastejo dos ruminantes. Porém, existe um processo comum e fundamental, que é a massa do bocado (MB), o qual está diretamente relacionado os aspectos quantitativos da pastagem, como a massa e a altura da forragem. Sabendo que a área de bocado domina o processo de pastejo, as mudanças na MB a curto prazo podem ser usadas como estimadoras do desempenho animal de longo prazo, através de amplas condições de pastejo. Baseado nisto o objetivo deste estudo foi avaliar se a massa bocada a curto prazo ou avaliada em curto período é um preditor preciso para mensurar o ganho médio diário a longo prazo de ruminantes. O estudo foi realizado em dois experimentos, um de curto prazo que avaliou a taxa de bocada e um de longo prazo que avaliou o desempenho animal, este foi desenvolvido em uma fazenda experimental com uma área de 64ha de campo nativo, com uma lotação contínua de novilhas cruzadas (*Bos taurus* x *Bos indicus*) recebendo ofertas de forragem (OF) de 4, 8, 12 e 16 kgMS/ 100 kg PV para analisar o ganho médio diário (GMD), obtido através de um modelo conceitual, onde ganho de energia e custos de energia são variáveis causais. O ganho de energia foi uma função da qualidade da dieta e dos componentes da taxa de ingestão diária, determinados pela estrutura do pasto e peso corporal. Os custos de energia foram uma função do peso corporal e das condições abióticas. Essa análise de GMD teve uma duração de nove anos (2004-2013) e anualmente um novo conjunto de novilhas foram usados. Posteriormente, esse modelo conceitual foi transformado em modelo estatístico que incluíam variáveis medidas ou estimadas e coeficientes representando todos os componentes do modelo inicial. O ganho de peso foi medido através de uma função de massa de bocado, características forrageiras e condições animais e abióticas. A massa, altura e desaparecimento da pastagem ajudaram a prever o ganho mensal após inclusão da massa de bocado no modelo. O modelo criado explicou 77,9% da variação do ganho de peso vivo, contudo, apenas 35,2% foram devido a efeitos fixos, que são estrutura da pastagem, massa de bocado, temperatura e período, mas apenas com 10,8% explicado por massa de bocado e suas interações. Outros componentes do ganho mensal não correlacionados com a massa de bocado, temperatura ou vento, acrescentou a maior parte da variação observada no desempenho mensal dos animais. Parte da falha do modelo se deu por não ter sido considerado o pastejo variável de touceiras e aspectos nutricionais e qualitativos do pasto, fatores esses não incluídos no modelo para estimativa de massa de mordida e taxa de ingestão.

Palavras-chave: desempenho animal, massa de bocado, pastagens.

Referência Bibliográfica:

CARVALHO, P.C.F. BREMM, C. MEZZALIRA, J.C. Can animal performance be predicted from short-term grazing processes? **Animal Production Science**, 2015, 55, 319–327.